

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



LARISSA SOARES PASSOS

**VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A PESSOA IDOSA NO BRASIL NO
PERÍODO DE 2009-2022**

Goiânia, 2024

LARISSA SOARES PASSOS

**VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A PESSOA IDOSA NO BRASIL NO
PERÍODO DE 2009-2022**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à banca examinadora do curso de Enfermagem, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde e Teorias, Métodos e Processos de Cuidar em Saúde
Orientador: Profª Dra. Marina Aleixo Diniz Rezende

Goiânia, 2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço, ao meu esposo, Welington Junio Dumont, pelo constante apoio, compreensão e incentivo ao longo dessa jornada. Sua presença e encorajamento foram fundamentais para que eu pudesse me dedicar aos estudos com tranquilidade.

À minha professora orientadora, Prof^ª Dra. Marina Aleixo Diniz Rezende, pela sua orientação cuidadosa, ensinamentos inestimáveis e valiosas contribuições para o desenvolvimento deste trabalho. Suas orientações foram essenciais para minha trajetória acadêmica e aprendizado e me despertou um olhar para pesquisa.

À minha família, pela inspiração, apoio incondicional e pelos ensinamentos que moldaram minha educação e caráter, e que sempre esteve ao meu lado, oferecendo suporte emocional e encorajamento nos momentos de desafio. Agradeço especialmente aos meus pais e irmã por todo o apoio e compreensão ao longo desta jornada.

Gostaria de agradecer à rede de apoio que cuidou com carinho da minha filha durante este tempo, permitindo-me focar nos estudos com tranquilidade e determinação.

Aos amigos da faculdade, que foram essenciais ao longo destes 5 anos. Agradeço o apoio mútuo, troca de ideias e momentos de descontração que tornaram esta jornada mais leve.

A todos vocês, meu profundo obrigado por fazerem parte desta conquista e por todo o suporte fundamental que tornou possível a realização deste trabalho acadêmico

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	4
LISTA DE TABELAS.....	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	11
3. MÉTODO.....	12
4. RESULTADOS.....	13
5. DISCUSSÃO.....	23
6. CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	28

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1. Distribuição da frequência de Violência Sexual confirmada por faixa etária e ano de notificação no Brasil de 2009 a 2022; Goiânia, 2024.....	15
Gráfico 2. Distribuição percentual de Violência Sexual pelo Local de Ocorrência no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.....	16
Gráfico 3. Distribuição percentual de Violência Sexual por encaminhamento setor de saúde no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.....	17
Gráfico 4. Distribuição da frequência e o percentual de Violência Sexual por mês no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.....	18
Gráfico 5. Distribuição do percentual do ciclo de vida do autor de Violência Sexual contra a pessoa idosa no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.....	19
Gráfico 6. Distribuição percentual de Violência Sexual contra a pessoa idosa por ano de notificação e evolução do caso no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.....	20
Gráfico 7. Distribuição percentual de Violência Sexual contra a pessoa idosa por ano de notificação e estupro no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.....	21
Gráfico 8. Distribuição percentual de Violência Sexual contra a pessoa idosa por ano de notificação e assédio no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição absoluta e percentual das características sociodemográficas de pessoas idosas que sofreram violência sexual no Brasil no período de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.....14

RESUMO

DUMONT, L.S.P. **Violência sexual contra a pessoa idosa no Brasil no período de 2009-2022**. 2024. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia Goiás, 2024.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional no Brasil é inevitável devido à redução da taxa de fecundidade e ao aumento da expectativa de vida. Até 2060, estima-se que mais de um quarto da população terá mais de 60 anos, o que gera preocupações sobre a vulnerabilidade dos idosos, especialmente em relação à violência sexual. A Lei 10.741 assegura a proteção dos idosos, mas a violência sexual contra essa população é subnotificada e frequentemente não identificada devido a estigmas sociais e medo das vítimas. Dados do SINAN revelaram casos de abuso sexual contra idosos, principalmente mulheres, destacando um problema de saúde pública. A violência sexual pode causar sérios impactos físicos e psicológicos, exigindo medidas preventivas e de identificação precoce. **OBJETIVO:** Caracterizar a violência sexual contra a pessoa idosa no Brasil no período 2009-2022 **MÉTODO:** O estudo é ecológico, utilizando regiões geográficas do Brasil para analisar casos de violência sexual contra idosos registrados no SINAN de 2009 a 2022. As variáveis foram extraídas do TABNET do DATASUS em 24 de fevereiro de 2024 e incluem ano, mês, região, ciclo de vida do autor, sexo, escolaridade, local de ocorrência, assédio sexual, estupro, evolução do caso, encaminhamento para o setor de saúde e cor da pele. **RESULTADOS:** Entre 2009 e 2022, foram registrados 4.277 casos de violência sexual contra idosos no Brasil, sendo 92,4% das vítimas do sexo feminino. Idosos com ensino fundamental incompleto foram mais suscetíveis (18,0%) em comparação com aqueles com ensino médio (2,7%) e superior incompleto (1,0%). A subnotificação e preenchimento incompleto das fichas dificultam a análise. A maioria das vítimas eram brancas (47,3%) e pardas (34,9%), com o Sudeste registrando a maior incidência (46,7%). A violência ocorre majoritariamente em residências (74,8%) e adultos são os principais agressores (36,0%). A subnotificação é significativa, com muitos casos sem acompanhamento adequado. O maior número de estupros ocorreu em 2022 (538 casos), e assédio também foi prevalente com 147 casos em 2022. **CONCLUSÃO:** Com isso, a legislação existente, como o Estatuto da Pessoa Idosa, é fundamental para proteger os direitos dessa população vulnerável, mas são necessárias medidas urgentes para melhorar o registro e o acompanhamento dessas ocorrências.

ABSTRACT

DUMONT, L.S.P. Sexual violence against elderly individuals in Brazil from 2009-2022. 2024. 31 p. Undergraduate thesis – Nursing Course, School of Social Sciences and Health, Pontifical Catholic University of Goiás – Goiânia, Goiás, 2024.

INTRODUCTION: Population aging in Brazil is inevitable due to declining fertility rates and increased life expectancy. By 2060, more than a quarter of the population is expected to be over 60 years old, raising concerns about the vulnerability of the elderly, especially regarding sexual violence. While Law 10,741 ensures protection for the elderly, sexual violence against this population is underreported and often goes unrecognized due to social stigma and victims' fear. Data from SINAN have revealed cases of sexual abuse against elderly individuals, predominantly women, highlighting a public health issue. Sexual violence can lead to serious physical and psychological impacts, necessitating preventive measures and early identification.

OBJECTIVE: To characterize sexual violence against elderly individuals in Brazil from 2009 to 2022. **METHOD:** The study is ecological, using geographic regions of Brazil to analyze cases of sexual violence against elderly individuals registered in SINAN from 2009 to 2022. Variables were extracted from DATASUS's TABNET on February 24, 2024, including year, month, region, perpetrator's age group, sex, education level, location of occurrence, sexual harassment, rape, case outcome, referral to health services, and skin color. **RESULTS:** Between 2009 and 2022, 4,277 cases of sexual violence against elderly individuals were recorded in Brazil, with 92.4% of victims being female. Elderly individuals with incomplete elementary education were more susceptible (18.0%) compared to those with incomplete high school (2.7%) and incomplete higher education (1.0%). Underreporting and incomplete form completion hinder comprehensive analysis. The majority of victims were white (47.3%) and mixed-race (34.9%), with the Southeast region recording the highest incidence (46.7%). Violence predominantly occurred in residences (74.8%), and adults were the primary perpetrators (36.0%). Substantial underreporting was evident, with many cases lacking adequate follow-up. The highest number of rapes occurred in 2022 (538 cases), with sexual harassment also prevalent at 147 cases in 2022. **CONCLUSION:** Existing legislation, such as the Elderly Statute, is crucial for protecting the rights of this vulnerable population, but urgent measures are needed to improve the reporting and monitoring of these incidents.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil é inevitável devido à redução da taxa de fecundidade e ao aumento da expectativa de vida, resultado do avanço nas melhorias da saúde e das condições socioeconômicas. Estima-se que até 2060, mais de um quarto da população terá mais de 60 anos, refletindo essa transformação demográfica significativa (Mrejen *et al.*, 2023).

Diante desse fenômeno, tem surgido a preocupação com vários aspectos que envolve a população idosa. A Lei 10.741 dispõe sobre o Estatuto da pessoa idosa que assegura sua proteção, visando garantir um envelhecimento saudável reconhecido como direito pessoal e social, e o direito à proteção (Brasil, 2003; Brasil, 2022).

Com o envelhecimento da população, é importante viabilizar a proteção da pessoa idosa visto que esse processo pode levar a uma vulnerabilidade pelo acúmulo de doenças e o desenvolvimento de certas incapacidades (Fried *et al.*, 2001). O baixo nível socioeconômico, a escassez de equipamentos e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde aumentam a vulnerabilidade desses indivíduos. (An, Xiang, 2015). Nesse sentido, é importante favorecer para que a pessoa idosa tenha uma boa qualidade de vida nos aspectos físicos e psicológicos, oferecendo autonomia, boas condições de moradia e segurança (Grundy, 2006).

A vulnerabilidade é considerada um aspecto complexo, com fatores individuais e coletivos que resultam na diminuição da capacidade em lidar com agravos à saúde, e devido a fatores biológicos, sociais e programáticos a pessoa idosa enfrenta desafios em manter sua autonomia e saúde física e mental (Barbosa *et al.*, 2020).

Sendo assim, é indiscutível que esses fatores contribuam para a vulnerabilidade do idoso, tornando essa população mais vulnerável a violência que pode ser praticada por diversas formas e situações que são elas: violência física, psicológica, institucional, financeira, patrimonial, sexual e discriminatória (Brasil, 2020).

A violência física é um tipo de agressão que pode ser visível ou oculta, como o espancamento que resulta em lesões aparentes, ou agressões que deixam marcas não evidentes. Por outro lado, o abuso psicológico se manifesta por meio de agressões verbais, podendo causar danos ao bem-estar psicológico da vítima. O abuso financeiro, frequentemente direcionado a pessoas idosas, ocorre quando recursos financeiros são utilizados sem o consentimento da pessoa idosa, caracterizando-se como uma forma de violência patrimonial (Brasil, 2020).

Ademais, a violência patrimonial é considerada aquele ato em que uma pessoa pode forçar a pessoa idosa a assinar algum documento, vender imóveis e até alterar algum testamento.

A discriminação é um tipo de violência que desvaloriza o idoso por sua condição que pode afetar mesmo no contexto social, cultural, psicológico, político e econômico. (Brasil, 2020).

A violência sexual, seja contra pessoas idosas ou de qualquer faixa etária, é caracterizada pelo uso de força física, intimidação ou abuso psicológico, independentemente do uso de substâncias. Pode configurar estupro, seja dentro ou fora do casamento, e até por parte de familiares. Portanto, todo ato sexual realizado à força é considerado crime (Brasil, 2020).

Um problema ao identificar idosos vítimas de violência está relacionado em como essa população é vista pela sociedade, como assexuada, o que acarreta a falha em identificação de abuso sexual por familiares e amigos, sendo assim essa vítima se torna cada vez mais vulnerável (Montemurro; Siekfen, 2014).

A violência sexual pode resultar ao idoso graves problemas de saúde como físicos e psicológicos. Foi identificado que além dessa violência ocorrer com a pessoa idosa que se caracteriza um grupo vulnerável na sociedade, foi perceptível que dentre eles ocorrem a idosos que possuem algum tipo de deficiência física, cognitiva ou visual. Outro fator que corrobora para um problema maior é em questão de os idosos omitir a situação por medo ou vergonha (Rodrigues; Armond; Gorios, 2015).

Os profissionais de saúde devem permanecer vigilantes a todos os sinais de possível violência sexual contra pessoas idosas, agindo para identificá-los precocemente e fornecer um acolhimento em saúde com notificação e acompanhamento adequados. Sinais de importância para esses profissionais incluem infecções recorrentes, marcas ou hematomas na região dos seios e a resistência ou desconforto manifestados por pacientes idosos em relação a serem tocados ou despídos. Portanto, é crucial notificar qualquer suspeita para proteger a pessoa idosa e evitar a omissão de possíveis casos de violência sexual (Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, 2016).

Na cidade de Niterói, Rio de Janeiro foi possível verificar os tipos de violência e incidência de casos em idosos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no ano de 2011-2020, ou seja, dentre os casos notificados, 22,2% foram psicológicas, 48,1% física e 2,4% sexual, 34,3% negligência e abandono (Lima *et al.*, 2023).

Ao analisar os dados da Violência sexual no Brasil, foi identificado que contra a pessoa idosa os artigos publicados são escassos. Foi realizado um estudo durante o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2017 referente ao assunto no Brasil por meio do SINAN e foi identificado um total de 1970 casos de abuso sexual contra a pessoa idosa. Entre os dados foi

perceptível que o abuso ocorre principalmente com mulheres, sendo 91,9% dos casos que pode ser explicado pela sociedade machista (Garbin *et al.*, 2016).

Os Estados no Brasil que obteve a maior prevalência de violência sexual foi São Paulo com 368 casos, Minas Gerais com 356, seguido de Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro no ano de 2009 a 2017. Esses dados podem trazer grandes impactos na vida dos idosos por meio de sintomas de depressão e causar limitações e impactar o idoso de forma emocional, física e cognitiva, podendo causar traumas e até a morte (Garbin *et al.*, 2016; Manso; Lopes, 2018; Meirelles *et al.*, 2019).

Portanto, o envelhecimento populacional traz consigo desafios significativos, demandando atenção especial para a proteção e qualidade de vida da pessoa idosa. Diante do aumento da vulnerabilidade, especialmente no contexto de violência sexual, é crucial a implementação de medidas preventivas e de identificação precoce por parte dos profissionais de saúde. A legislação existente, como o Estatuto da Pessoa Idosa, desempenha um papel fundamental, mas é essencial promover a conscientização social para combater estigmas e garantir um envelhecimento digno e seguro para todos.

Observa-se uma lacuna do conhecimento desta temática. O baixo número de estudos pode ocorrer principalmente pela subnotificação e a dificuldade em diagnosticar a ocorrência da violência sexual por profissionais e familiares, e até mesmo pela própria vítima que tem medo ou vergonha em relatar o ocorrido. A violência sexual já é um problema de saúde em qualquer faixa etária, mas quando se fala da pessoa idosa que é considerada vulnerável esse problema deve ser investigado.

A importância do estudo por meio do SINAN é primordial para conhecer as taxas de ocorrência dessa violência e assim é possível demonstrar a importância de que essa população também está sujeita a sofrer esse tipo de ataque e como isso pode trazer um sofrimento silencioso e que alguns casos podem levar a morte. Esse estudo visa levar a importância aos profissionais da saúde sobre a identificação rápida e eficaz dos sinais de violência sexual com a devida notificação e orientações, garantindo a proteção da pessoa idosa que é amparada pela lei.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- Caracterizar a violência sexual contra a pessoa idosa no Brasil no período 2009-2022.

2.2 Específicos

- Caracterizar as pessoas idosas que sofreram violência sexual
- Verificar a ocorrência de notificação pelo ano, mês, região.
- Descrever os casos de assédio sexual e estupro, evolução do caso e encaminhamento para o setor saúde.

3. MÉTODO

Tipo e local de estudo:

O estudo se refere do tipo ecológico com a utilização das regiões geográficas brasileiras como análise. O estudo foi realizado sobre os casos de violência sexual contra a pessoa idosa no Brasil, registrados nas fichas de notificação obrigatória do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2009 a 2022.

O SINAN tem como objetivo coletar dados, transmitir e disseminar informações. Seu papel é reunir dados notificados por profissionais de saúde por doenças ou agravos de notificação compulsória, e a violência sexual está dentre eles (BRASIL, 2006)

As variáveis foram extraídas do TABNET, sistema disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessados em 24 de fevereiro de 2024. Sobre a plataforma TABNET, os dados foram filtrados por: a) ano de notificação (2009-2022); b) mês (janeiro-dezembro); c) região (Norte; Nordeste; Sudeste; Sul; Centro-Oeste); d) ciclo de vida do autor; e) sexo; f) escolaridade; g) Local de ocorrência; h) Assédio sexual; i) estupro; j) evolução do caso; k) encaminhamento setor de saúde; l) Cor da pele.

Os dados foram organizados em planilha de Excel e analisados com estatísticas descritivas simples (frequência relativa e absoluta). Para sexo, escolaridade, Cor da pele e Região de Notificação foram organizadas essas características sociodemográficas em tabelas agrupadas. As variáveis faixa etária, Local de Ocorrência, encaminhamento setor de saúde, mês de notificação, ciclo de vida do autor, evolução do caso, estupro e assédio foram organizados em gráficos que dispõem das informações da ocorrência dessa violência com o passar dos anos.

O presente estudo não teve a necessidade de ser submetido à aprovação do comitê de ética (CEP), mesmo com envolvimento de dados de domínio público, não foi identificado esses indivíduos.

4. RESULTADOS

No período de 2009 a 2022 foram notificados 4277 casos de violência sexual contra a pessoa idosa no Brasil, destes 92,4% eram do sexo feminino.

Foi possível identificar na tabela 2 abaixo que a população idosa que teve o seu ensino fundamental incompleto foi mais susceptível a sofrer com a violência sexual com um resultado de 18,0% ao se comparar a quem teve o ensino médio e superior incompleto com um percentual 2,7% e 1,0% respectivamente. Outro dado importante ao observar a tabela é em questão aos ignorados e em brancos que pode ser visto como uma falha de adesão dos profissionais ao avaliar a população que sofreu violência e não identificar ou preencher a escolaridade dessas vítimas, o que pode trazer dificuldade ao analisar essa variável.

A tabela 1 demonstra o percentual da frequência de violência sexual contra a pessoa idosa por cor da pele e ano de notificação, e com isso foi possível analisar que a população idosa branca e parda foi quem teve o maior histórico de violência sexual, sendo os dados de 47,3% e 34,9% respectivamente.

Ao avaliar esses dados pelas regiões de notificação, é possível perceber na tabela 1 que a região Sudeste do Brasil teve o maior índice de ocorrências confirmadas a essa população que é considerada vulnerável, com uma frequência de 1977 e um percentual de 46,7% como demonstra na tabela 1 abaixo

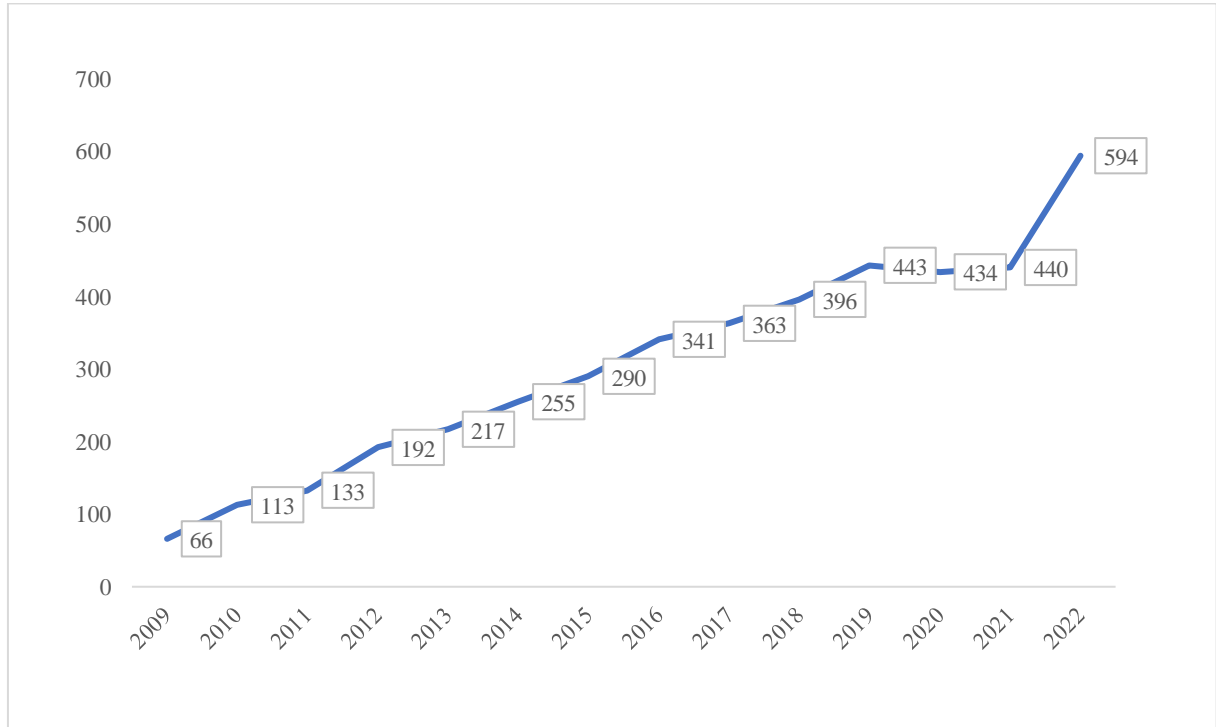
Tabela 1. Distribuição absoluta e percentual das características sociodemográficas de pessoas idosas que sofreram violência sexual no Brasil no período de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	324	7,6%
Feminino	3953	92,4%
Escolaridade		
Ign/Branco	1535	35,9%
Analfabeto	490	11,5%
1ª a 4ª série incompleta do EF	771	18,0%
4ª série completa do EF	314	7,3%
5ª a 8ª série incompleta do EF	346	8,1%
Ensino fundamental completo	236	5,5%
Ensino médio incompleto	116	2,7%
Ensino médio completo	288	6,7%
Educação superior incompleta	41	1,0%
Educação superior completa	128	3,0%
Não se aplica	12	0,3%
Cor da pele		
Ign/Branco	263	6,1%
Branca	2024	47,3%
Preta	416	9,7%
Amarela	41	1,0%
Parda	1493	34,9%
Indígena	40	0,9%
Ano da Notificação		
Região Norte	187	4,4%
Região Nordeste	820	19,2%
Região Sudeste	1997	46,7%
Região Sul	903	21,1%
Região Centro-Oeste	370	8,7%
Total	4277	100,0%

Fonte: DataSUS, Tabnet, SINAN.

É notável que a incidência de violência sexual contra a pessoa idosa teve um aumento significativo desde o ano de 2009 até 2022. Com 594 casos no ano de 2022.

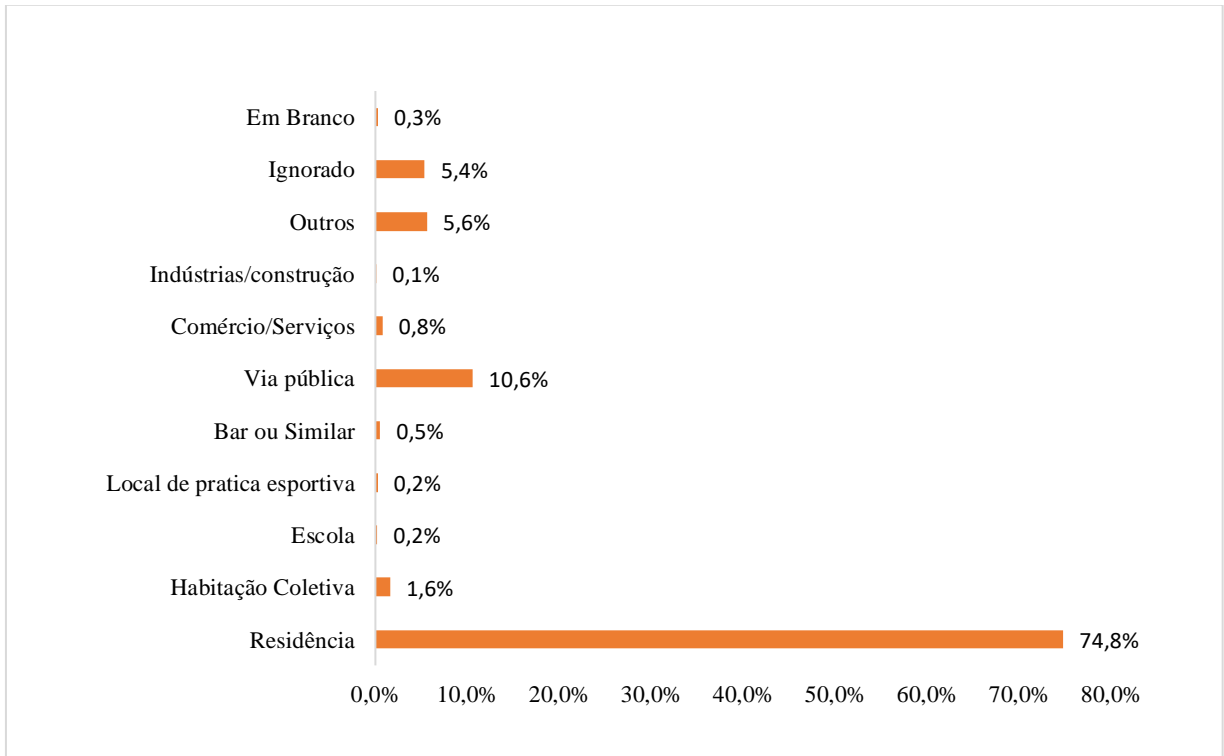
Gráfico 1. Distribuição da frequência de Violência Sexual confirmada por faixa etária e ano de notificação no Brasil de 2009 a 2022; Goiânia, 2024.



Fonte: Datasus, Tabnet, SINAN.

Com os dados obtidos no gráfico 2 abaixo, é visto que o maior local de ocorrência para as violências sexuais contra a pessoa idosa ocorre em sua residência (74,8%) que está bem acima dos outros dados, e é seguido de vias públicas (10,6%),

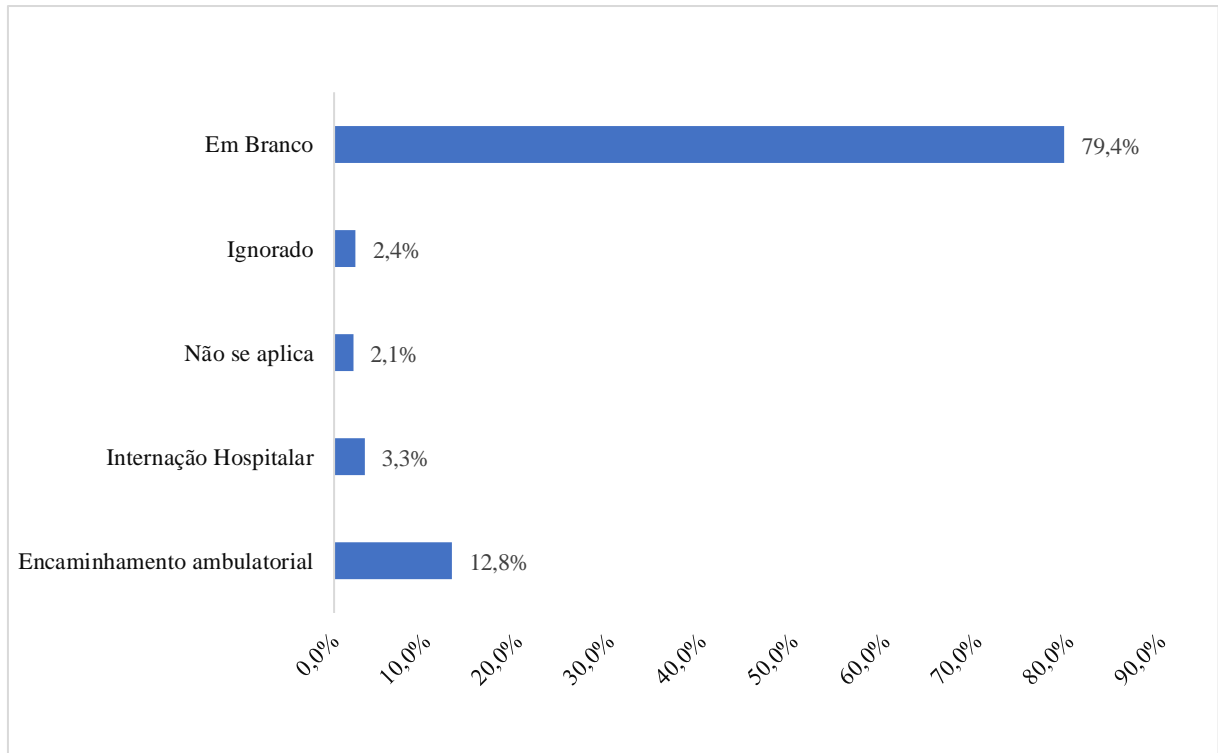
Gráfico 2. Distribuição percentual de Violência Sexual pelo Local de Ocorrência no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.



Fonte: Datasus, Tabnet, SINAN.

O gráfico 3 apresenta os dados de encaminhamentos para os setores de saúde que demonstram o maior índice em branco o que preocupa em saber que ocorre uma subnotificação que não é possível saber ao certo o que ocorrem com todas essas vítimas, já (12,8%) desses idosos tem um encaminhamento ambulatorial.

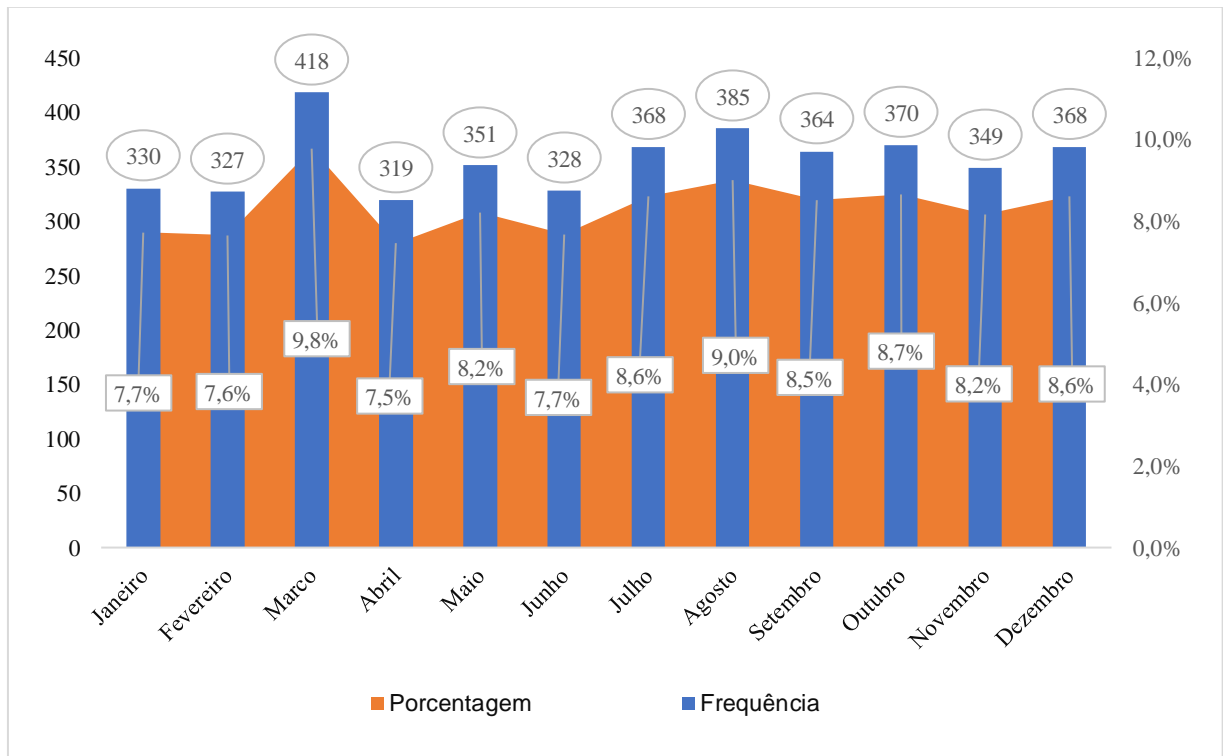
Gráfico 3. Distribuição percentual de Violência Sexual por encaminhamento setor de saúde no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.



Fonte: Datasus, Tabnet, SINAN.

O gráfico 4 apresenta a frequência de violência sexual e o percentual por mês, e ao observar os dados é possível dizer que o mês de março foi o que teve mais casos de violência sexual contra a pessoa idosa com um total de 418 casos e um percentual de (9,8%).

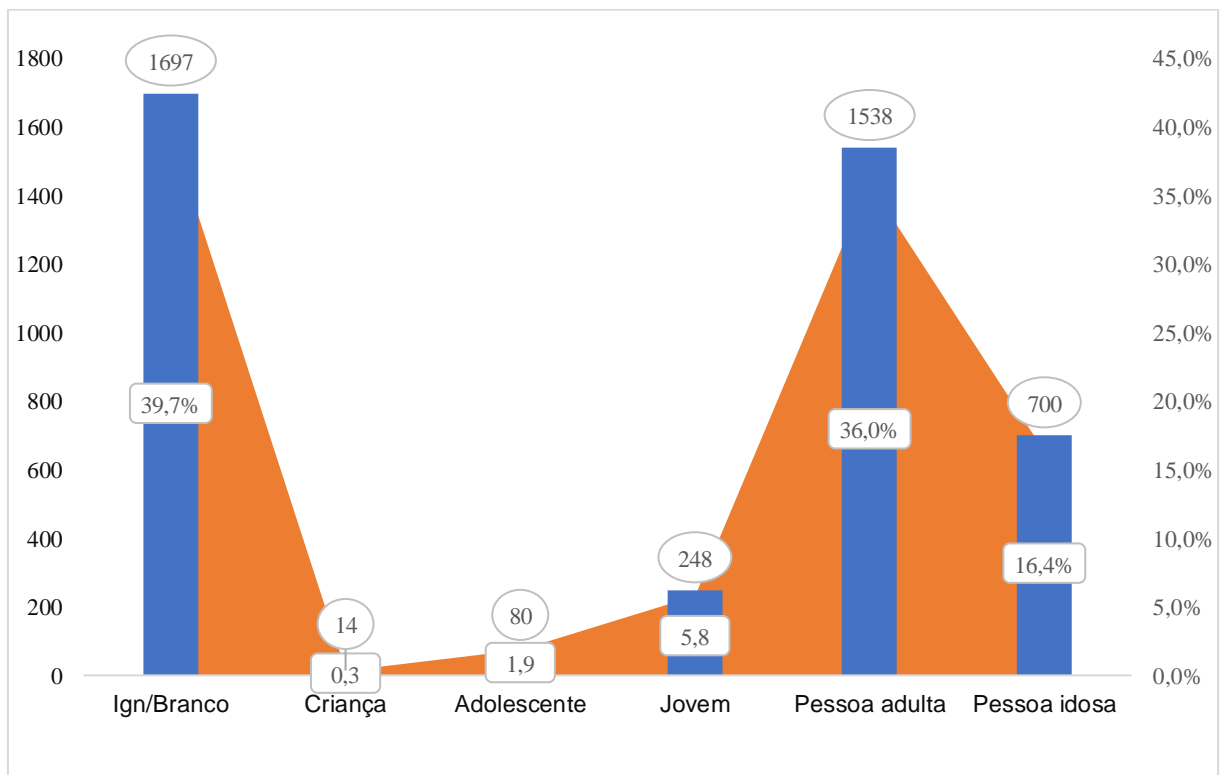
Gráfico 4. Distribuição da frequência e o percentual de Violência Sexual por mês no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.



Fonte: Datasus, Tabnet, SINAN.

O gráfico 5 apresenta o ciclo de vida do autor da violência sexual contra a pessoa idosa, diante disso é notório que a pessoa adulta se enquadra no maior índice, ou seja, a pessoa idosa sofre violência pela pessoa adulta, o que foi analisado em 1538 casos com esses indivíduos, e um percentual de (36,0%). Outro dado importante é o fato da falha ao preencher as fichas de notificação, pois no gráfico apresenta 1697 casos em branco e ignorado como demonstram no gráfico 5 abaixo.

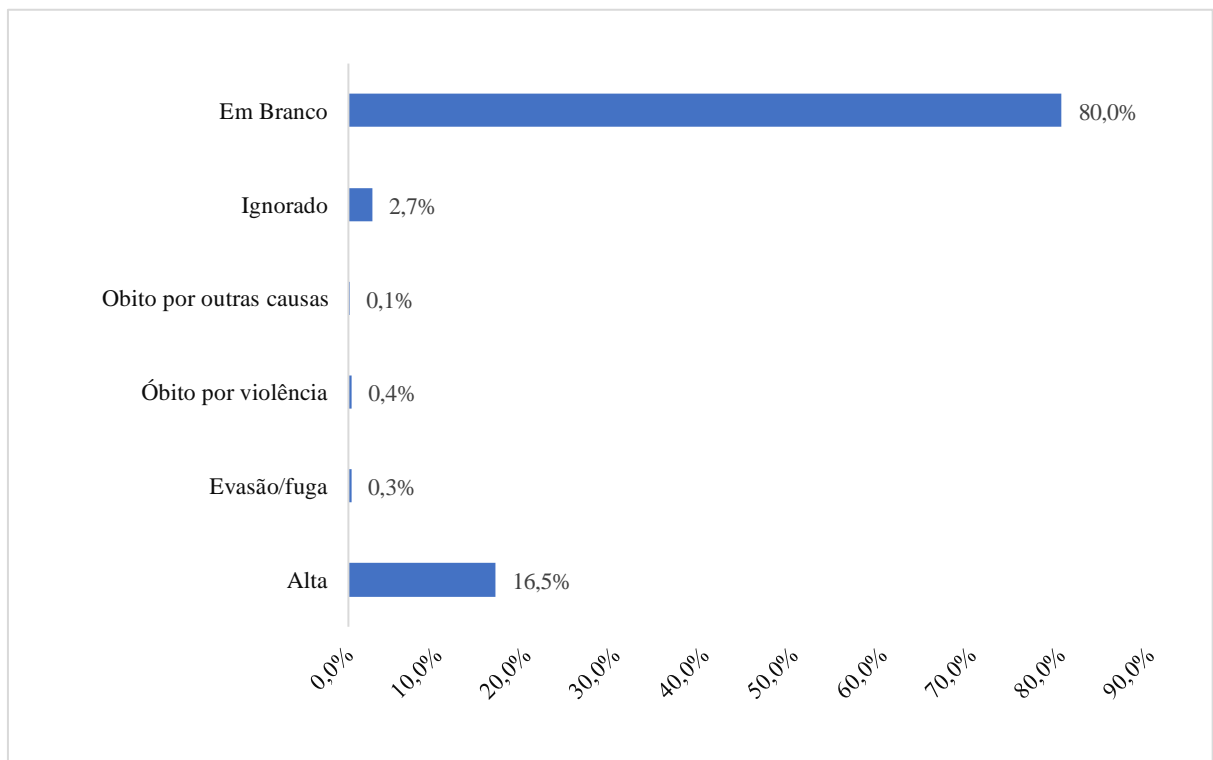
Gráfico 5. Distribuição do percentual do ciclo de vida do autor de Violência Sexual contra a pessoa idosa no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.



Fonte: Datasus, Tabnet, SINAN.

No gráfico 6 é possível identificar as evoluções do caso de violência sexual contra a pessoa idosa, e mais uma vez é visto que a maioria dos casos estão em branco com um total de 80%, e os casos em alta tem um percentual de (16,5%), sendo um problema pelo fato do não acompanhamento dessa vítima após a alta, ou seja, não se sabe se ainda ocorre esses casos e as condições dessa vítima.

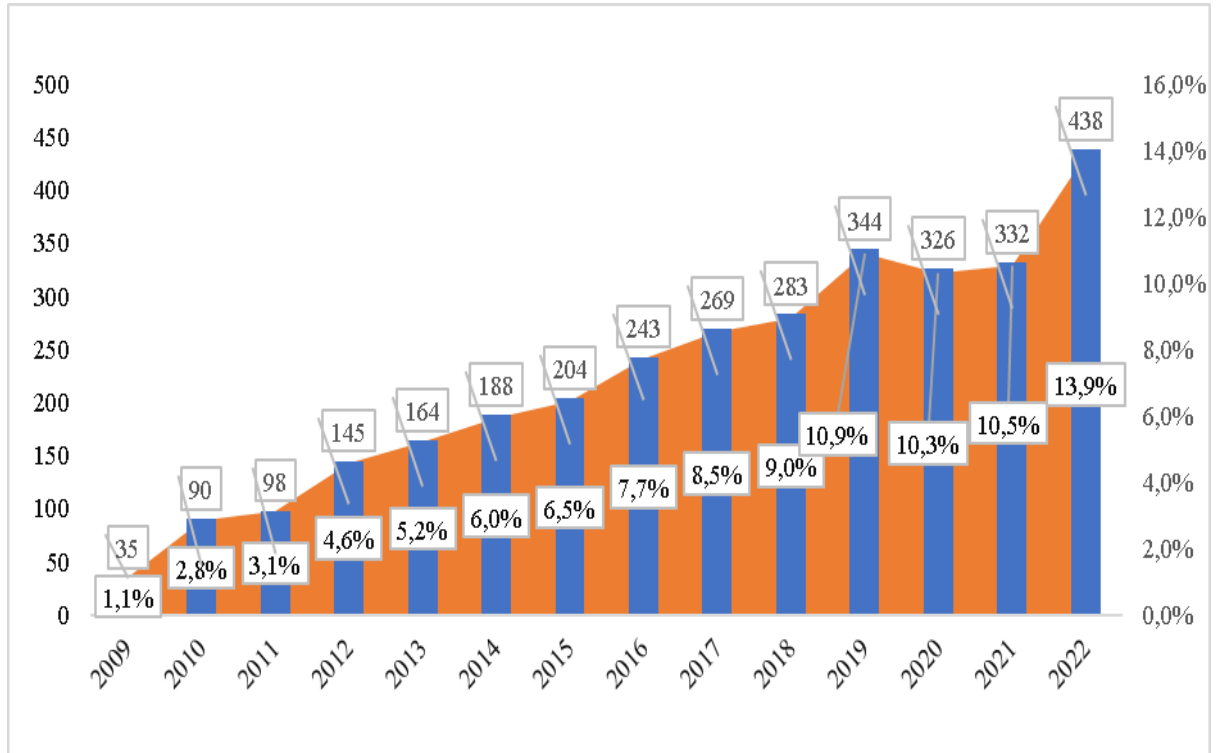
Gráfico 6. Distribuição percentual de Violência Sexual contra a pessoa idosa por ano de notificação e evolução do caso no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.



Fonte: Datasus, Tabnet, SINAN.

O gráfico 7 mostra os casos de estupro a pessoa idosa, com um demonstrativo de 3159 casos de 2009 a 2022, e o ano que obteve o maior número de casos foi em 2022, com 438 casos e percentual de (13,9%).

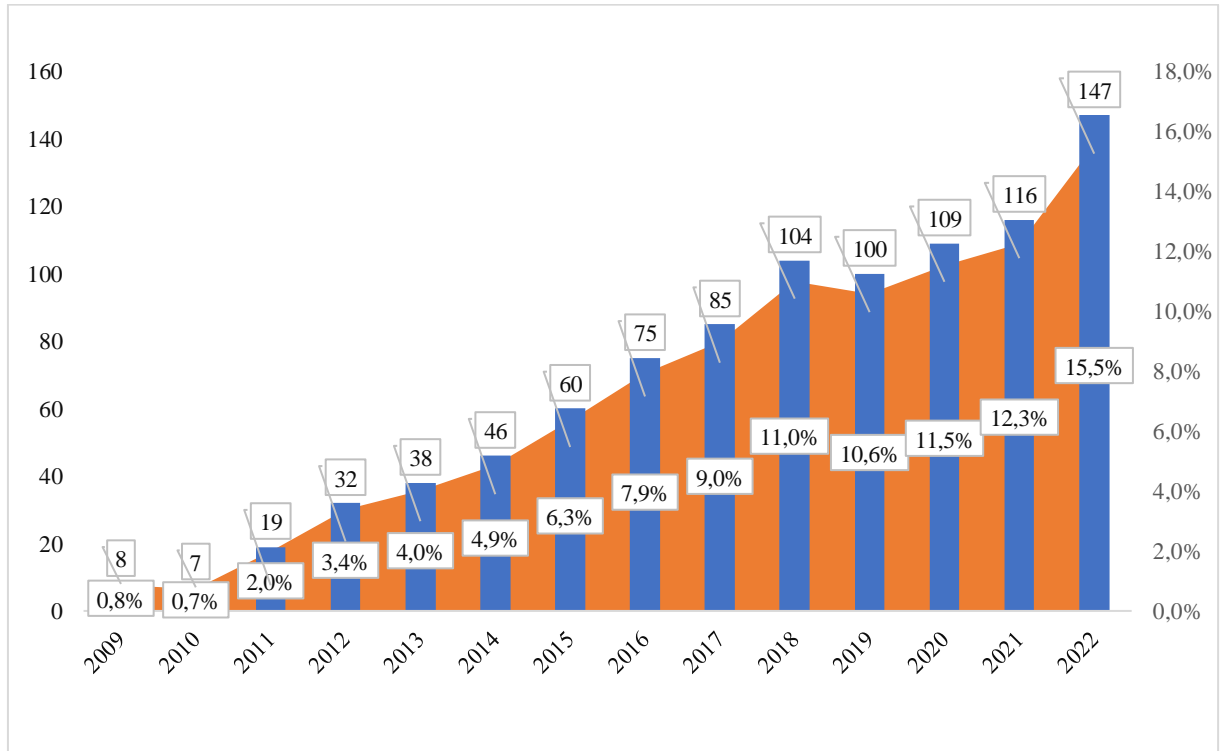
Gráfico 7. Distribuição percentual de Violência Sexual contra a pessoa idosa por ano de notificação e estupro no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.



Fonte: Datasus, Tabnet, SINAN.

O gráfico 8 analisa os casos de assédio contra a pessoa idosa de 2009 a 2022, com 946 ocorrências nesses anos, e em 2022 foram 147 casos de assédio contra as pessoas idosas, e com um percentual (15,5%) das vítimas.

Gráfico 8. Distribuição percentual de Violência Sexual contra a pessoa idosa por ano de notificação e assédio no Brasil de 2009 a 2022. Goiânia, 2024.



Fonte: Datasus, Tabnet, SINAN.

5. DISCUSSÃO

O índice de violência sexual contra a pessoa idosa confirmada, e por esses dados é visto que de 2009 até 2022 os dados foram crescentes, ou seja, a cada ano é possível perceber um aumento dessa violência, com isso a ocorrência no ano de 2022 foi de 594 casos. Ademais, é notório que no ano de 2020 e 2021 esses dados permaneceram similar e sem apresentar um aumento considerável o que pode ser explicado pela pandemia, ou seja, nesses anos a violência sexual ocorreu, mas pode ter tido uma queda nas notificações dessa violência. A literatura comprova esse fato é devido as medidas de isolamento imposta para sociedade e o difícil acesso à para realização de denúncias nos serviços (Bueno *et al* 2023).

Os casos de violência sexual ocorrem devido à incapacidade dessas vítimas em se defender. Segundo Placeres Hernandez (2011), a ocorrência da violência sexual contra a pessoa idosa, é explicada pela condição de um gerontófilo que possui atração pelo idoso devido a sua as suas condições e características de uma pessoa idosa como enrugada a pele e cabelos brancos.

O estudo demonstrou que a população feminina teve mais casos de violência sexual, e uma explicação adequada seria em relação a falta de procura dos homens aos serviços de saúde para registrar e relatar a ocorrência de violência sexual por vergonha, o que demonstra mais casos entre as mulheres (Garbin *et al*, 2016). Outro fator para explicar as idosas serem mais propensas que os homens são, pelo fato de chegar nessa fase da vida serem idosas viúvas que optaram por não se casar, o que acaba acontecendo a vulnerabilidade dessa vítima pela situação financeira, de saúde, o que corrobora em ser uma vítima de um violentador (Minayo, 2014).

Ao abordar os meses de notificação, o estudo demonstrou que no mês de março foi o dado com maior índice de violência contra a pessoa idosa, pode-se supor uma explicação a isso é referente ao Dia da Mulher que acontece nesse mês, o que pode aumentar a visibilidade de questões de violência sexual e incentivar as vítimas a denunciarem mais. Além disso, pode haver campanhas específicas de conscientização e prevenção nesse período. Outra suposição seria referente a esse mês a Atenção Básica se empenhar a atender mulheres para exames de rotina e assim identificar os casos.

Pelo estudo é perceptível a falha no preenchimento das fichas de notificação e segundo estudos, essa falha não é somente no preenchimento, pois ocorre a subnotificação dos casos de violência sexual contra a pessoa idosa (São Paulo, 2007). Os resultados demonstraram em sua maioria para ignorados e em branco, o que pode ser explicado pela falha em preencher as fichas de notificação. Segundo a Portaria MS/GM nº 204 de fevereiro de 2016, é preconizado que o

profissional de saúde deve prestar uma assistência acolhedora a essas vítimas e notificar adequadamente as fichas sobre esses casos (Brasil, 2011).

A educação é um meio muito importante para o brasileiro devido ser uma ferramenta para alcance de crescimento pessoal e profissional e pelos estudos foi identificado um maior índice de violência em idosos com ensino fundamental incompleto. Com isso, de acordo com a literatura, os idosos de baixa escolaridade se torna um potencial vítima de violência sexual, mas existe estudo que cita que uma maior escolaridade não situa esse indivíduo como uma não vítima da violência sexual. Por meio disso, é vital a atenção do profissional sobre a vítima com baixa escolaridade por se tornar um fator de risco para violência sexual (Ranzani *et al.*, 2019).

O índice em evolução do caso não foi preenchido corretamente, correspondendo a 82,7% dos casos em branco e ignorado. Já acerca dos idosos que obtiveram alta ficou em 16,5% e 0,4% das vítimas foram ao óbito. E a fuga do setor de saúde de 0,3% o que torna um problema. Em referência aos casos de alta, o ideal seria um acompanhamento dessa vítima após a alta, pois de acordo com o autor, a violência pode acarretar consequências sérias na vida de uma vítima, como problemas psicológicos, traumas emocionais que interrompem uma qualidade de vida dessa população idosa (Garbin *et al.*, 2016; Manso, Lopes, 2018; Meirelles *et al.*, 2019).

O encaminhamento das vítimas visualizado em apenas 12,8% dos casos e em sua maioria ficou em branco e ignorado, tendo uma explicação como uma fragilidade na proteção do idoso, pois um encaminhamento adequado oferece proteção e contribui para o apoio e interrompe a ocorrência da violência sexual (Lima *et al.*, 2023).

Como demonstrado, foi identificado que a maioria dos casos de violência ocorrem dentro da própria casa da vítima, e esses casos ocorrem por pessoas desconhecidas, mas também acontece por indivíduos que são próximos a essa vítima. Segundo (Oliveira *et al.*, 2018) o que complica a identificação da violência, pois a vítima pode ser psicologicamente afetada e optar por não denunciar o agressor devido à proximidade. Assim, permite a dificuldade de expor o abuso sexual que sofrem e torna a coleta de dados no SINAN um grande impasse, resultando em uma visão incompleta da realidade (Oliveira, 2018).

Sobre o ciclo de vida do autor na literatura diz que ocorrem que idosos convivem com homens adultos tem maior risco de sofrer a violência por esse indivíduo (Hohendorff *et al* 2018). O que mostra no estudo pelo SINAN que os maiores abusadores de idosos são os adultos.

Ao levar em consideração a cor da pele, foi possível identificar a ocorrência com o maior índice na população branca com (47,3%) dos casos. Um estudo realizado no Rio Grande do Sul, identificou que a população com cor de pele branca (83,2%) foi a que teve maior ocorrência de

violência sexual de sua população de cor de pele branca (Observatório da Cidade de Porto Alegre, 2011). Sendo assim, é uma situação que pode ser explicada para outros estados no Brasil, pois de acordo com o Censo 2010 (IBGE, 2011), a maior população de brancos é o idoso na região sul e sudeste, o que já remete ao índice de violência ser maior na região Sudeste, podendo ser explicado por essa maior população.

Os casos de estupro e assédio teve maior prevalência em casos de estupro, o que pode ser explicado é em relação desse tipo de violência ser identificado com maior facilidade pela vítima e profissional devido as marcas e contato que esse tipo de violência acarreta (Silva et al., 2017).

Um problema de saúde é a questão em que o idoso se cala a essa situação e o profissional não identifica esses casos, é em relação a essa situação se repetir por várias vezes o que pode resultar até ao óbito, por isso é necessário um aprofundamento dos profissionais para identificar tais casos que ainda é visto pela sociedade algo impossível de ocorrer (São Paulo, 2007).

O profissional tem a seu dispor o Caderno de violência contra a pessoa idosa que pode auxiliar para identificar as vítimas violentadas, bem como encaminhar esse idoso ao local necessário. Com isso, é possível mudar a realidade e a qualidade de vida desse idoso e trazer uma vida digna e com respeito aos seus direitos (São Paulo, 2007). Por fim, com o estudo apresentado, é identificado que há uma subnotificação, ao levar em consideração os casos de denúncias em delegacias. Dessa forma, quanto mais abordado esses casos, pode desmistificar a questão do impossível de acontecer e assim podemos mudar essa realidade (Rodrigues; Armond; Gorios, 2015).

O estudo revela uma preocupante tendência de aumento na violência sexual contra idosos ao longo dos anos, com um pico em 2022. A análise aponta para a subnotificação dos casos, evidenciando desafios na identificação e no registro adequado dessas ocorrências. A legislação existente, como o Estatuto da Pessoa Idosa, é crucial para assegurar direitos fundamentais e promover um envelhecimento digno e seguro. No entanto, a vulnerabilidade dessa população, especialmente no contexto da violência sexual, demanda ações preventivas e de identificação precoce por parte dos profissionais de saúde.

A subnotificação e a dificuldade em reconhecer casos de violência sexual entre os idosos destacam a necessidade urgente de conscientização e intervenção. A predominância de casos ocorre entre as mulheres idosas, muitas vezes viúvas e em situação de vulnerabilidade. Com isso, ressalta a importância de profissionais qualificados para identificar e lidar com esse

problema. Além disso, a pesquisa destaca a importância do acompanhamento pós-alta para mitigar as consequências físicas e psicológicas da violência.

Estudos realizados através do SINAN são fundamentais para compreender a extensão desse problema e para orientar políticas e práticas que visem proteger e amparar essa parcela vulnerável da sociedade. Ademais, é importante que haja mais estudos na literatura dos casos de violência sexual contra a pessoa idosa, pois é evidente a ocorrência desses casos, mas existe uma lacuna do conhecimento.

6. CONCLUSÃO

Os dados coletados de 2009 a 2022 revelam um panorama preocupante sobre a violência sexual contra idosos no Brasil. Nesse período, foram registrados 4.277 casos, dos quais a maioria das vítimas eram mulheres. A análise mostrou que os idosos com ensino fundamental incompleto foram mais suscetíveis a essa forma de violência, além disso, as frequências de violência sexual foram mais altas entre pessoas idosas brancas.

A região Sudeste do Brasil apresentou o maior índice de notificações confirmadas. Em 2022, houve um aumento significativo nos registros, totalizando 594 casos no Brasil. A maioria das agressões ocorreu na residência da vítima. No que diz respeito aos encaminhamentos para setores de saúde, houve uma alta taxa de subnotificação, dificultando o acompanhamento adequado das vítimas e encaminhados para atendimento ambulatorial

Outro aspecto a se observar é o perfil dos agressores, predominando adultos. A subnotificação e a falta de preenchimento adequado dos dados de evolução dos casos e do ciclo de vida dos agressores são evidentes. O ano de 2022 também se destacou pelo número elevado de casos de estupro. Esses dados ressaltam a necessidade urgente de melhorar os mecanismos de notificação e acompanhamento das vítimas para enfrentar de forma eficaz essa grave violação dos direitos humanos.

O estudo destaca a vulnerabilidade das mulheres idosas. A análise aponta para a subnotificação dos casos e falhas no preenchimento das fichas de notificação, dificultando a identificação e o registro adequado dessas ocorrências. Além disso, a violência sexual frequentemente ocorre no ambiente doméstico. A legislação existente, como o Estatuto da Pessoa Idosa, é crucial para assegurar direitos fundamentais, mas a situação demanda ações preventivas e a capacitação dos profissionais de saúde para a identificação precoce e o acompanhamento adequado das vítimas, visando mitigar as consequências da violência.

REFERÊNCIAS

ALMOND, L.; SAINSBURY, M.; MCMANUS, M. Crimes sexuais perpetrados contra idosos: uma análise multivariada de comportamentos na cena do crime. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 37, n. 7-8, p. NP4815-NP4839. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0886260520928639>. Acesso em: 15 nov 2023.

AN, R.; XIANG, X. Vulnerabilidade social e inatividade física no lazer entre adultos dos EUA. **Southern Journal of Behavioral Health**. 2015. Disponível em: 39(6):751-60. DOI: 10.5993/AJHB.39.6.2. PMID: 26450542. Acesso em: 11 set 2023.

BARBOSA, K. T. Vulnerability of the elderly person: concept design. 2019. 158s. Thesis (Doctorate in Nursing) – **Health Sciences Center, Federal University of Paraíba**, João Pessoa, 2019. Disponível em: [KeyllaTalithaFernandesBarbosa_Tese.pdf \(ufpb.br\)](#). Acesso em: 24 de set. de 2023.

BRASIL 1. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 11 set 2024.

BRASIL 2. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Violência contra a pessoa idosa vamos falar sobre isso?** Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/junho/cartilhacombateviolenciapessoaidosa.pdf>>. Acesso em: 11 de set 2023.

BRASIL 3. Ministério da Saúde (MS). **Viva: instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências**. Brasília, MS; 2011. Disponível em: Viva: instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências | Brasília; Ministério da Saúde; 2011. 72 p. Livroilus. (F. Comunicação e Educação em Saúde). | MS (bvsalud.org) Acesso em: 11 de set 2023.

BUENO *et al.* Violência contra meninas e mulheres no 1º semestre de 2023. São Paulo: **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2023. ISBN 978-65-89596-21-9. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/231>. Acesso em: 08 mai 2024.

FRIED *et al.* Frailty in older adults: Evidence for a phenotype. **Journal of Gerontology A: Biological Sciences & Medical Sciences**, v. 56, n. 3, p. 146-156, 2001. Disponível em: 000137 (silverchair.com). Acesso em: 11 set 2023.

GARBIN *et al.* Idosos vítimas de maus-tratos: cinco anos de análise documental. **Rev bras geriatr gerontol**. v.19, n.1, p. 87-94, 2016. Disponível em: Vista do Idosos brasileiros vítimas de maus tratos: análise de documentos policiais (ufes.br) Acesso em: 27 nov 2023.

GRUNDY, E. Ageing and vulnerable elderly people: European perspectives. **Ageing & Society**, v.26, n.1, p.105-134, 2006. Disponível em: Envelhecimento e idosos vulneráveis: perspectivas europeias | Envelhecimento e Sociedade | Núcleo de Cambridge. Acesso em: 11 set. 2023.

HOHENDORFF *et al.* Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde. **Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 64-80, 2018. Disponível em: Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde (bvssalud.org). Acesso em: 16 jun 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Características da população e dos domicílios. **Resultados do universo**. Rio de Janeiro, IBGE; 2011. Disponível em: Censo 2010 | IBGE. Acesso em: 16 jun 2024.

LIMA *et al.* Caracterização e completude das fichas de notificação de violência contra a pessoa idosa em Niterói-RJ, 2011-2020. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 32, n. 1, e2022451, 2023. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742023000100306&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov 2023.

MANSO, M. E. G.; LOPES, R. G. C. Violência contra a pessoa idosa, com ênfase no gênero feminino, no cenário da América Latina e Caribe: revisão narrativa. **Pajar** . v.6, n.1. p. 29-37, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2357-9641.2018.1.29896>. Acesso em: 13 set. 2023.

MEIRELLES *et al.* Notificações de óbitos por causas externas e violência contra idosos: uma realidade velada. **Rev Bras Promoç Saúde**. v.32, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8685>. Acesso em: 02 set 2023.

MINAYO, M.C.S. Manual de Enfrentamento à Violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. Brasília, **Secretaria de Direitos Humanos do Brasil**. 2014. Disponível em: ManualdeEnfrentamentoViolenciacontraaPessoaIdosa.pdf (www.gov.br). Acesso em: 10 mai 2024.

MINISTERIO DA SAÚDE (Brasil). **Sistema de informação de agravos de notificação - SINAN. Violência doméstica, sexual e/ou outras violências: Notificações Registradas, banco de dados** Disponível em: SINANWEB - Página inicial (saude.gov.br). Acesso em: 15 ago 2023.

MONTEMURRO, B.; SIEFKEN, J. M. Pumas à espreita? Novas percepções sobre a sexualidade das mulheres mais velhas. **Jornal de Estudos do Envelhecimento**, v. 28, n. 1, p. 35-43, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2013.11.004>. Acesso em: 20 nov 2023.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado? **Estudo Institucional** n. 10. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 20 de out 2023.

OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE. **ObservaPOA. Prefeitura de Porto Alegre**. 2011. Disponível em: <<https://prefeitura.poa.br/smpae/observapoa>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

OLIVEIRA *et al.* Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 39, e.57462, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57462>. Acesso em: 08 mai 2024.

PLACERES HERNÁNDEZ, J. F. Algunos aspectos sobre la gerontofilia. Una revisión bibliográfica. **Rev 29 Méd Electrón.** v. 33, N. 5, p. 595-598, 2011. Disponível em: Acesso em: 16 nov 2023.

RANZANI *et al.* Profile and characteristics of violence against older adults during the COVID-19 pandemic. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2023;31: e3825. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6220.382>. Acesso em: 15 jun 2024.

RODRIGUES, C. L.; ARMOND, J. E.; GORIOS, C. Agressões físicas e sexuais contra idosos notificadas na cidade de São Paulo. **Rev bras geriatr gerontol.** v.18, n.4, p. 755-760, 2015. Disponível em: Redalyc.Agressões físicas e sexuais contra idosos notificadas na cidade de São Paulo. Acesso em: 20 nov 2023.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde (SMS). Violência doméstica contra a pessoa idosa: orientações gerais. São Paulo, SMS; 2007. Disponível em: Violência doméstica contra a pessoa idosa: orientações gerais | São Paulo; Secretaria da Saúde; 2007. 68 p. | LILACS | CAB-Producao | SMS-SP | SMS-SP (bvsalud.org). Acesso em: 19 jun 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. **Cartilha enfrentamento da violência contra a pessoa idosa.** Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201705/22152615-cartilha-enfrentamento-da-violencia-contra-pessoa-idosa.pdf>. Acesso em: 20 nov 2023.

SILVA *et al.* Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. *Enfermagem em foco*, v. 8, n. 3. 2017. Disponível em: Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência | *Enferm. foco (Brasília)*;8(3): 70-74, nov.-2017. | LILACS | BDEFN (bvsalud.org). Acesso em: 01 jun. 2024.

VIEIRA, T. B.; TOLEDO, R. F.; Violência sexual em idosos no brasil: por que precisamos falar nesse assunto? **Desafios**, v. 9, n. 1, p. 15–29, 2022. Disponível em: (pdf) violência sexual em idosos no brasil: por que precisamos falar nesse assunto? (researchgate.net). Acesso em: 20 de nov de 2023.